



Entre galpões e campos de bola: considerações sobre os times de usina em Campos dos Goytacazes (RJ)

Lucas Batista Barcelos
Faculdade Internacional Signorelli
lucas_barcellos@hotmail.com

Quem vê Goytacaz, Americano e Campos Atlético disputando certames estaduais e nacionais talvez não imagine que Campos dos Goytacazes foi celeiro de times oriundos das usinas sucroalcooleiras num passado não tão distante e de um campeonato citadino bastante movimentado em formato profissional. Dessa forma, o trabalho tem como objetivos entender o futebol enquanto objeto de estudo das Ciências Humanas e, também, contribuir com a memória esportiva campista. Enquanto metodologia, a pesquisa se apoiou na leitura bibliográfica acerca do tema, no concerne à literatura do jornalismo esportivo local e na Economia, em prol de analisar a prática futebolística local face às atividades econômicas que ocorreram no município. Os resultados apontam que a atividade dos times de usina locais e a participação destes no Campeonato Campista e no Campeonato Fluminense foram permitidas graças à consistência produtiva das usinas sucroalcooleiras campistas, entre o início e o final do século anterior. Servindo como base para tal afirmação, a pesquisa se concentrou em analisar a relevância de Campos dos Goytacazes enquanto principal centro produtor de açúcar no Norte Fluminense do período colonial até os anos 70, o qual contava com 27 usinas sucroalcooleiras no início do século XX, e, posteriormente, abalado com a chegada da Petrobrás na região, fato que auxiliou no processo de derrocada da economia local; em expor a história do futebol campista em seus primórdios, apogeu e crise e, por fim, em descobrir a existência de equipes formadas por operários de suas respectivas usinas de álcool e açúcar, tais como: Esporte Clube São João (1917), Paraíso Futebol Clube (1917), Esporte Clube Cambaíba (1930), Sport Club Aliança (1932), Esporte Clube São José (1938) e Esporte Clube Sapucaia (1938). Nesse quadro, constata-se que o surgimento dos times de usina de Campos dos Goytacazes se assemelha ao nascimento dos inúmeros clubes operários pelo Brasil: do modo no qual ferrovias e indústrias influenciaram a formação de equipes fabris no país, as usinas sucroalcooleiras campistas prestaram importante contribuição na manifestação do futebol campista, concedendo equipes formadas por seus funcionários. Em especial, nota-se que o desmantelamento da produção local de álcool e açúcar, na década de 70, decretou o fechamento de várias unidades industriais, provocando o declínio de seus clubes, os quais tomaram o rumo da extinção - exceto Paraíso e São José, que se encontram no amadorismo.

Palavras-chave: Futebol, Usina, Açúcar